

Proposta Curricular de Educação Física do SESI-SP: uma construção coletiva

NUNES, Hugo Cesar Bueno¹

SANTOS, Aline Steckelberg Cardozo²

MARQUES, Luís Cláudio³

CARREIRO, Eduardo Augusto⁴

¹Doutorando em Educação – FEUSP; Mestre em Educação Física pela USJT; Coordenador da área de Educação Física escolar do SESI-SP e Docente do curso de pós-graduação em Educação Física escolar da FEFISA e da Universidade Estácio de Sá;

²Mestre em Educação Física pela UNESP e Analista em Educação do SESI-SP;

³Especialista em Lazer e Animação Sociocultural pelo SENAC; Supervisor de Esporte do SESI-SP e Docente do curso de pós-graduação em Educação Física escolar da Universidade Estácio de Sá;

⁴Mestre em Ciências da Motricidade pela UNESP, Especialista em Fisiologia do Exercício/EPM e Especialista em Administração de Empresas/FAAP. Gerente Executivo de Esporte do SESI-SP.

Contatos: hnunes@usp.br e hnunes@sesisp.org.br

RESUMO: Proposta Curricular de Educação Física do SESI-SP: uma construção coletiva

A rede escolar SESI-SP, conta hoje, com 175 escolas distribuídas em 50 municípios no estado de São Paulo - Brasil, atendendo cerca de cem mil estudantes. O quadro efetivo de Educação Física escolar, é composto por 250 professores. No ano de 2011, iniciamos a construção de uma proposta curricular para a área de Educação Física. Tal empreendimento teve origem na constatação da miscelânea de produções e orientações que norteavam o trabalho docente e que gerava certa confusão conceitual em torno do que ensinar nas aulas do referido componente curricular. O presente trabalho visa apresentar a construção da proposta curricular de Educação Física do SESI-SP (Serviço Social da Indústria de São Paulo). Pautada na construção democrática, e entendendo o docente como intelectual transformador, sendo o principal responsável pelo desenvolvimento de uma Educação Física cultural no cotidiano das aulas, a elaboração da proposta curricular envolveu 28 professores/as da área em uma construção coletiva do documento. Todo o caminho percorrido e os princípios que regem tal proposta apontam para uma valorização dos docentes e uma organização curricular coerente com a sociedade multicultural existente na escola e na sociedade.

Palavras Chave: Educação Física escolar; Currículo; Política Educacional; Cultura.

Introdução

No ano de 2011, o SESI-SP (Serviço Social da Indústria de São Paulo), por meio da Divisão de Esporte e Qualidade de Vida, teve a iniciativa de construir uma proposta curricular para a área de Educação Física Escolar. Tal empreendimento teve origem na constatação da miscelânea de produções e orientações que norteavam o trabalho docente e que gerava certa confusão conceitual em torno do que ensinar nas aulas do componente curricular educação física. Vale destacar que até então, ano de 2011, a rede de ensino tinha uma proposta curricular de Educação Física pautada tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)^a, como no currículo saudável e no currículo esportivista. Relatos de professores em cursos de formação, dificuldades apontadas pelos profissionais que ocupam cargos de gestão e análises de especialistas técnicos da instituição sinalizavam tal problemática e expunham a necessidade de uma nova proposta para área.

^a Os PCNs são uma publicação do ministério da educação do Brasil que traça parâmetros de conteúdos para serem desenvolvidos na educação básica em todos os componentes curriculares.

O presente trabalho visa apresentar a construção da proposta curricular de Educação Física do SESI-SP. Pautada na construção democrática, e entendendo o docente como intelectual transformador, sendo o principal responsável pelo desenvolvimento de uma Educação Física cultural no cotidiano das aulas, a elaboração da proposta curricular envolveu 28 professores/as da área em uma construção coletiva do documento (NUNES et al, 2012).

No ano de 2012 publicamos parte deste trabalho na revista digital efdeportes.com, com o título: “A proposta curricular de Educação Física do SESI-SP: um caminho que valoriza a voz dos professores”, naquele momento, estávamos com cerca de 50% do trabalho concluído. Na ocasião, apresentamos como se deu a fase preparatória do projeto, desde o convite aos docentes da rede à aprovação do projeto pela diretoria. Quando do aceite ao convite, os docentes deveriam cumprir alguns critérios que foram explicitados em carta convite.

O projeto aprovado para a construção do documento contemplou a contratação de um consultor externo, da área da educação, com experiência na elaboração de propostas curriculares oficiais, e a compra de livros que serviram de aporte teórico para a escrita da proposta (NUNES et al, 2012).

Desenvolvimento

Para embasar os trabalhos do primeiro encontro, foi solicitada a leitura prévia do artigo “Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica”, de Sonia Kramer, professora do Departamento de Educação da PUC-Rio. Neste artigo, Kramer (1997) traz algumas contribuições para a análise crítica de propostas curriculares, levantando questionamentos que podem servir de base para a sua elaboração e/ou avaliação. No primeiro encontro, as discussões foram travadas em torno dos questionamentos levantados pela autora, do contexto da instituição em que atuam e acerca da concepção de Educação Física defendida no documento de “Orientações Didáticas”.

nessa estratégia didática, foi possível observar posicionamentos polifônicos e ao mesmo tempo antagônicos, que caracterizam encontros dialógicos, onde todos têm direito à voz. Enquanto alguns professores defendiam o argumento de que o SESI-SP é uma instituição conservadora, com um público bem definido e uniforme (filhos e filhas de industriários), outros ressaltavam a diversidade cultural que predominava no interior de cada escola e entre escolas de regiões diferentes. Após as discussões, o grupo concluiu que é lícito concordar que a diversidade cultural predomina na instituição (Nunes et al, 2012, p.02).

O segundo encontro teve como eixo norteador discutir questões amplas da educação, como a função social da escola, e como o grupo compreendia esta função. Para isto, utilizamos como referência a obra de Pérez Gomes “Compreender e Transformar o ensino” e a obra de Vera Candau “Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas”.

Historicamente, a Educação Física buscou sua legitimação no currículo, a partir de referenciais teóricos (física mecânica, fisiologia, psicologia) alheios ao campo educacional. Entretanto, atualmente no Brasil, predomina a produção de propostas curriculares do componente que buscam aporte teórico nas Ciências Humanas, de tal forma que se torna imprescindível sua articulação com a função social delegada à escola (Nunes et al, 2012, p.03).

Finalizamos o segundo encontro com as discussões sobre as diferentes perspectivas do Multiculturalismo, que segundo Candau (2010) pode-se classificar em: multiculturalismo assimilacionista, o multiculturalismo diferencialista ou monoculturalismo plural e o multiculturalismo interativo ou intercultural.

O terceiro encontro teve início com a leitura coletiva do texto “A função social da escola”, onde a cada parágrafo realizávamos uma pausa, para que o grupo se posicionasse a respeito da coerência do mesmo com as

discussões travadas nos encontros anteriores. Assim, as diferentes propostas curriculares da Educação Física foram confrontadas com as teorias do currículo.

Neste momento, ficou explicitado que a proposta curricular que iríamos construir, estaria ancorada na perspectiva pós-crítica de currículo.

dentre as diversas teorias pós-críticas, o currículo cultural da Educação Física pauta-se prioritariamente em dois campos: os Estudos Culturais e o Multiculturalismo Crítico. Enquanto as produções dos Estudos Culturais ajudam a compreender as relações de poder e as questões de identidade e diferença que permeiam as manifestações da cultura corporal, o Multiculturalismo Crítico, além disso, ajuda na construção de estratégias de ação que visam o combate a todas as formas de preconceito. No currículo cultural da Educação Física, as aulas constituem-se em um espaço para análise, discussão, vivência, ressignificação e ampliação dos saberes relativos às manifestações corporais, tendo como objetivo a formação de cidadãos capazes de desconstruir as relações de poder que historicamente impediram o diálogo entre os diferentes representantes das práticas corporais (NEIRA, 2011 citado por NUNES et al, 2012, p.03).

Para o quarto encontro, buscamos aprofundar o conhecimento dos professores quanto à concepção cultural da Educação Física, e então, solicitamos a leitura do livro “Praticando Estudos Culturais na Educação Física”. A obra, organizada pelos autores Marcos Neira e Mario Nunes, é dividida em duas partes: uma que aborda o currículo cultural da Educação Física, de forma conceitual e apontando caminhos para a prática pedagógica pautada nos Estudos Culturais; e outra, que reúne diversos relatos de experiências de professores que colocam o currículo cultural de Educação Física em ação (NUNES et al, 2012).

essa estratégia teve como objetivo oferecer condições para os docentes relacionar as temáticas estudadas no decorrer dos encontros (função social da escola, multiculturalismo, teorização curricular pós-crítica) com a área de Educação Física, de forma a contemplar na prática, os princípios e encaminhamentos pedagógicos do currículo cultural. No início do quarto encontro, os professores sinalizaram que sentiam grande dificuldade nessa conexão, e que com a leitura realizada, tal dificuldade foi em parte apaziguada (Nunes et al, 2012, p.04).

Estes quatro primeiros encontros ocorreram nos meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2011. Ratificamos que nestes encontros, tivemos a presença de um consultor, que ajudou muito no desenvolvimento e norteamento dos trabalhos.

Já no ano de 2012, tivemos sérios problemas para a continuidade do projeto, relações de poder, prioridades outras, colocaram em risco a finalização da proposta curricular, no entanto, depois de seis meses de discussões e argumentações, foi dado prosseguimento aos trabalhos e nos meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2012 retornamos os encontros para elaboração da proposta, mas sem a presença do consultor.

Para o quinto encontro em 2012 solicitamos ao grupo de docentes que realizassem a leitura do livro “Educação Física: a reflexão e prática no ensino”, e em seguida, elaborassem um registro de prática com uma turma. Este relato deveria ser entregue por e-mail até a data do primeiro encontro.

Ao reunirmos neste quinto encontro no ano de 2012, apresentamos o cronograma de ações e finalizamos a escrita do capítulo “Concepção de área” e iniciamos as discussões sobre os encaminhamentos pedagógicos e princípios do currículo cultural. Para tal definimos que utilizaríamos os seguintes procedimentos didáticos: Mapeamento; Ressignificação; Aprofundamento; Ampliação; Registro e Avaliação. Já os princípios que norteariam o currículo seriam: Justiça Curricular; Descolonização do Currículo; Ancoragem Social dos Conhecimentos, Evitar o Daltonismo Cultural e Reconhecimento da Cultura Corporal dos Estudantes.

Como tarefa para o próximo encontro, solicitamos que os docentes respondessem as seguintes questões:

- a) O que significa cada um desses princípios: Justiça curricular / Descolonização do currículo / Ancoragem social dos conhecimentos?
- b) Qual a importância de adotar cada um desses princípios no currículo de Educação Física?
- c) Dê um exemplo prático de como respeitar cada um desses princípios nas aulas de Educação Física.
- d) Por que é importante mapear o patrimônio cultural dos alunos?
- e) Quais estratégias podem ser utilizadas para o mapeamento?
- f) O que significa ressignificar as manifestações da cultura corporal?
- g) Dê um exemplo de como ressignificar as práticas corporais nas aulas de Educação Física.
- h) Diferencie o aprofundamento da ampliação.
- i) Por que é importante o aprofundamento das temáticas da cultura corporal?
- j) O que você faria para ampliar os conhecimentos dos alunos acerca da prática corporal estudada?
- k) Qual o papel da avaliação no currículo cultural da Educação Física?
- l) Por que o registro é considerado imprescindível no currículo cultural da Educação Física?

Todas estas questões norteariam nosso sexto encontro. Quando da realização deste sexto encontro tivemos como objetivo a finalização do capítulo “Encaminhamentos Pedagógicos” e dividimos a equipe em grupos para a elaboração dos objetivos e das expectativas de aprendizagem. Neste sentido, colocamos a seguinte situação para o grupo: “A partir da teorização trabalhada, não podemos obrigar o cumprimento das expectativas por ano, já que a escolha da manifestação se dá a partir do mapeamento e não tem como prever a duração de cada trabalho”, sendo assim, foram propostas as seguintes opções de organização das expectativas de aprendizagem:

- Expectativas por ano e por manifestação corporal;
- Expectativas gerais por ano, sem especificar a manifestação corporal;
- Expectativas por manifestação corporal, sem separação por ano.

Outra orientação para os grupos sobre o desenvolvimento e construção das expectativas era que as mesmas deveriam seguir alguns critérios, ou seja, as expectativas deveriam:

- a) Apresentar criticidade;
- b) Atentar-se aos marcadores sociais (gênero, raça, religião, classe social);
- c) Fomentar a necessidade do respeito à cultura do Outro (questão da diferença cultural);
- d) Buscar a afirmação das identidades;
- e) Entender o movimento humano como linguagem, não tencionando:
 - Melhoria do gesto técnico
 - Ampliação do repertório motor
 - Aquisição de saúde

No final do encontro ficou decidido que organizaríamos as expectativas por manifestação da cultura corporal, sem separação por ano. A partir disto, os grupos foram formados da seguinte maneira:

- ✓ Grupo 01: responsável pela elaboração das expectativas de brincadeiras e responsável pela avaliação das expectativas de Esporte;

- ✓ Grupo 02: responsável pela elaboração das expectativas de esporte e responsável pela avaliação das expectativas de Lutas;
- ✓ Grupo 03: responsável pela elaboração das expectativas de lutas e responsável pela avaliação das expectativas de Ginásticas;
- ✓ Grupo 04: responsável pela elaboração das expectativas de ginástica e responsável pela avaliação das expectativas de Danças;
- ✓ Grupo 05: responsável pela elaboração das expectativas de danças e responsável pela avaliação das expectativas de Brincadeiras.

No sétimo encontro realizamos as discussões acerca das expectativas de aprendizagem. Neste momento foi interessante à divergência de ideias e a sugestão de muitos/as professores/as de expectativas atreladas a diferentes concepções de currículo de educação física (currículo saudável; currículo esportivista, etc.). Depois de muita discussão, chegamos a um consenso e então, demos início as análises críticas dos relatos de prática que comporiam a proposta curricular.

Já para o oitavo e último encontro propusemos aos autores que tiveram seu relato escolhido para compor a proposta curricular que realizassem uma reescrita do material, considerando as observações feitas no grupo e socializassem com todos para que pudessemos realizar as análises. E também, como iríamos discutir a parte de avaliação, solicitamos aos docentes que realizassem a leitura de um capítulo do livro “Compreender e Transformar o ensino” (Gimeno Sacristán & Pérez Gómez, 2007), um artigo que versava sobre a avaliação na Educação Física “Avaliação da aprendizagem em educação física: uma escrita autopoietica” (Escudero & Neira, 2011) e ainda, o capítulo do livro “Educação Física: a reflexão e a prática no ensino” (Neira, 2011).

Neste último encontro, pudemos finalizar o fechamento dos capítulos “Objetivos Gerais”, “Expectativas de aprendizagem”, “Registro e Avaliação” e dos relatos de prática que comporiam a proposta. Importante salientar, que durante os intervalos dos encontros presenciais, os quais ocorriam uma vez ao mês, utilizamos a ferramenta do Google Docs, para que pudessemos nos comunicar e compartilhar a escrita da proposta curricular.

Considerações Finais

Como afirmamos em trabalho anterior:

entendemos que este processo democrático e dialógico é de extrema importância na legitimação do currículo dentro das escolas. A participação dos professores na elaboração do currículo aponta para uma autêntica ação do currículo prescrito, ou seja, indica-nos que a probabilidade de o professor colocar em prática este currículo é muito maior, já que tal documento fora por eles escrito (Nunes et al, 2012, p.04).

Alguns depoimentos dos docentes que participaram ajudam a entender a relevância do processo e o quanto este, contribuiu para a formação destes docentes. Segue abaixo alguns depoimentos:

“Fiquei sabendo sobre o projeto no treinamento de professores em julho de 2011 e desde o início me interessei por ele. Tinha dúvidas se poderia participar, pois havia acabado de entrar para a rede SESI de ensino, porém, para minha surpresa e alegria, fui muito bem recebida e aceita no grupo. Participar deste projeto, estudando, refletindo e escrevendo sobre as funções da escola e o papel da Educação Física nesse cenário e sobre a importância de trabalhá-la numa perspectiva cultural, foi muito gratificante e enriquecedor para refletir sobre a minha prática pedagógica com os alunos. Agradeço a todos os envolvidos nesse processo e desejo, àqueles que farão deste documento um referencial para sua prática pedagógica, um ótimo trabalho.” (Professora Y);

“Quando recebi o convite para participar da elaboração do caderno de orientações didáticas de Educação Física, eu me senti valorizada pela rede Sesi e pensei, naquele momento, que de alguma forma eu poderia contribuir. Foi então que, aceitando o convite e participando da construção deste documento, pude perceber quão grande e árdua seria essa tarefa, mas que também seria um grande desafio para nós, professores. Assim, por meio das leituras realizadas, do contato com a literatura e dos diversos momentos de estudo e debates em grupo, vi que o desafio foi sendo superado, o que me deixou muito realizada e satisfeita. Tenho certeza também de que passar por essa experiência muito me enriqueceu profissional e academicamente. Agradeço a todos do grupo.” (Professora Z).

Embora enalteçamos a relevância deste processo, temos também que ressaltar, que o currículo prescrito precisa “ganhar vida” nas escolas. Para tanto, cabe ao SESI-SP o desafio de pensar em uma política de formação permanente dos professores, tanto dos que fazem parte do grupo de elaboração, como os outros professores da rede que por diversos motivos não participaram da construção da proposta. Caso isso não ocorra, o risco da proposta padecer na prática é iminente (Nunes et al, 2012).

Bibliografia

CANAU V. M. In: MOREIRA A. F; & CANAU V. M. (orgs.) (2010). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

ESCUADERO, N. T. G.; NEIRA, M. G. (2011). *Avaliação da aprendizagem em Educação Física: uma escrita autopoietica*. Est. Aval. Educ., 22 (49), p. 285-304.

GIMENO SACRISTÁN, J. & PEREZ GÓMEZ, A. I. (2007). *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed.

KRAMER S. (1997). *Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica*. Educação & Realidade, 18 (60), p.15-35.

NEIRA, M. In: CANO, M. R. O. (Org.) (2011). *Educação Física: A reflexão e a prática no ensino*. São Paulo: Blucher.

NUNES, H. C. B; FRANÇOSO, S; & LIMA, K.A. (2012). A proposta curricular de Educação Física do SESI-SP: um caminho que valoriza a voz dos professores. Revista Digital – efdeportes.com, 17 (167), p. 1.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL DO BRASIL (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física, terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental*. MEC/SEF.

SESI-SP. (2011). *Orientações Didáticas de Educação Física*. São Paulo: SESI-SP.

SESI-SP. (2013). *Proposta Curricular de Educação Física: Ensino fundamental ao ensino médio*. São Paulo: SESI-SP.